

Giovanni Boccaccio,

Le Livre des clares et nobles femmes

Fonte: Biblioteca Nacional da França -

Ms. 12420 fol. 86r

Imagem em domínio Público -

editada por Walter Miranda

PESQUISA

MULHERES NAS ARTES PLÁSTICAS ATRAVÉS DOS TEMPOS INTERMEZZO (IDADE MÉDIA E IDADE MODERNA)

1ª PARTE

WALTER MIRANDA – ABCA/SP

RESUMO: Este artigo é a continuação de textos publicados pela *Arte & Crítica* da ABCA sobre as mulheres atuantes no ramo das artes plásticas desde a Antiguidade até a Idade Média. A denominação *Intermezzo* se refere ao breve período que serviu de intersecção entre a Idade Média e a Idade Moderna sem a abrangência temporal do Renascimento. A intenção é mostrar que, também nessa época transitória, as mulheres artistas tiveram atuação profissional relevante no campo das artes plásticas. O texto é a continuação dos artigos da ABCA nos seguintes links:

<https://abca.art.br/wp-content/uploads/2025/10/Edicao-75-Walter-Miranda-certo.pdf>

<https://abca.art.br/wp-content/uploads/2025/07/Arte-Critica-ed-74-Walter-Miranda.pdf>

<https://abca.art.br/wp-content/uploads/2024/02/Arte-Critica-ed-53-Walter-Miranda.pdf>

PALAVRAS-CHAVE: ABCA; mulheres pintoras; História da Arte; Idade Média; Renascença; Renascimento; artes visuais; artes plásticas.

ABSTRACT: This text is a continuation of texts published by ABCA's *Arte & Crítica* about women working in the field of visual arts from Antiquity to the Middle Ages. The term *Intermezzo* refers to the brief period that served as an intersection between the Middle Ages and the Modern Age, without the temporal scope of the Renaissance. The intention is to show that even in this transitional period, women artists had a relevant professional role in the field of visual arts. This text is a continuation of the ABCA texts found in the links above.

<https://abca.art.br/wp-content/uploads/2025/10/Edicao-75-Walter-Miranda-certo.pdf>

<https://abca.art.br/wp-content/uploads/2025/07/Arte-Critica-ed-74-Walter-Miranda.pdf>

<https://abca.art.br/wp-content/uploads/2024/02/Arte-Critica-ed-53-Walter-Miranda.pdf>

KEYWORDS: ABCA; women painters; Art History; Middle Ages; Renaissance; plastic arts.

INTERMEZZO – UMA NOVA VISÃO DO MUNDO

Entre a Idade Média e a Idade Moderna, houve um breve período que serviu de intersecção entre elas e que criou uma nova visão do mundo, centrada no homem e na razão. Designado pela primeira vez por Giorgio Vasari (1511-1574) no proêmio do livro *Le Vite de' Più Eccellenti Pittori, Scultori e Architettori*¹, o termo *Rinascita* (Renascimento) ganhou notoriedade no século XIX. Entretanto, o Renascimento abrange os séculos XIV, XV e XVI, e uma série de características filosóficas, culturais, científicas, artísticas etc. que extrapolam o período de tempo e a especificidade técnica que eu abordo neste texto. Por isso, resolvi chamar essa intersecção entre as duas épocas de “*Intermezzo*”.

O mecenato não é um produto exclusivo do Renascimento, como mencionei nos textos sobre as artistas mulheres durante a Idade Média². Ele surgiu na última fase dessa época, fomentado pela igreja, a realeza e a nobreza, que, com o tempo, junto com vários comerciantes, passaram a contratar artistas de ambos os sexos para criar obras que incluíam pintar miniaturas, quadros, iluminuras, objetos e painéis religiosos etc. Como veremos, a produção artística feminina passou a ter grande participação na criação de objetos artísticos e se fortaleceu durante o *Intermezzo*.

No prolífico ateliê do artista Willem Vrelant (?-1481)³, em Bruges, várias artistas mulheres trabalharam ativamente, primeiro como estudantes e depois como

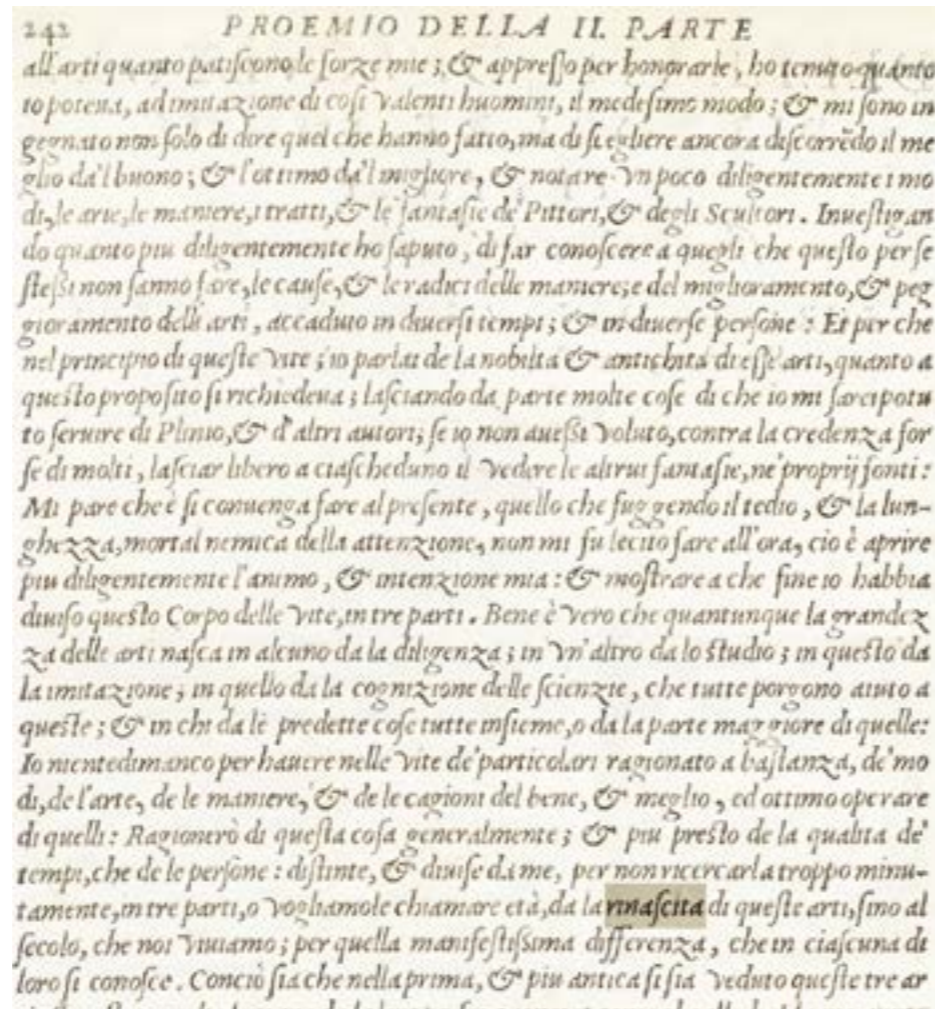


Figura 1: *Rinascita*. Fonte: Vasari, *Le Vite de Più Eccellenti Pittori, Scultori e Architettori*, 1568. Imagem em domínio público - editada por Walter Miranda

profissionais. Uma delas, Matkin (?-?), trabalhou para ele como artista associada em 1465 e 1466, mas não existem outras informações sobre ela⁴. Grietkin Breyel, filha de Lodewiic Breyels⁵, também atuou como aluna e artista para Vrelant, estando inclusive registrada, em 1468, na Guilda São João Evangelista de artistas e produtores de livros em Bruges⁶. Com o tempo, várias artistas passaram a produzir de forma independente e com a mesma qualidade do mestre, fato que torna difícil determinar as autorias das obras. Sabe-se da sua existência e de suas histórias devido aos registros contábeis e de seus registros na guilda de artistas.

Betkin Scepens (?-c. 1490), também conhecida como Elisabeth Scepens, manteve-se registrada na guilda de artistas de 1476 até 1489, ano de sua morte. Foi aluna de Vrelant por dois anos e depois montou seu próprio ateliê. Com a morte do professor, ela associou-se à viúva dele, Marye Vrelant (?- 1494), também registrada na guilda dos artistas como iluminadora, mas que usava comercialmente o nome da empresa do marido ou o termo viúva dele, em vez do próprio nome. Ambas, juntamente com outras artistas, mantiveram o ateliê ativo produzindo miniaturas, retratos, iluminuras, decoração de manuscritos, outros artefatos etc., até a morte de Marye⁷.

Grietkin Scheppers (?-c. 1504), também conhecida como Marguerite, era irmã de Betkin⁸ e trabalhou no ateliê de Vrelant ajudando a viúva e posteriormente passou a trabalhar por conta própria. Existem registros de que ela pintou gratuitamente dois graduais religiosos para o

Convento Carmelita das irmãs de Notre-Dame, conhecidas como Irmãs do Sião, na região de Bruges, sendo que o segundo foi concluído em 1505 por sua aluna de miniaturas Cornelia van Wulfskerke⁹.

Pellegrina Mazzoni Agazzi (c.1460-c.1510), primeira esposa do famoso escultor Guido Mazzoni (c.1450-1518), era escultora e trabalhou com ele até a sua morte prematura¹⁰.

Isabella Discalzi Mazzoni (?-c.1520), segunda esposa de Mazzoni, também era escultora. Como não teve filhos, ela o ajudou a ensinar a atividade da escultura para a afilhada, que morreu antes do pai. Em 1504, o humanista, poeta e escultor Pomponio Gaurico (1481-c.1530) publicou o livro *De Scvltvura*¹¹, onde relatou que os três trabalhavam como escultores¹². Infelizmente, não se sabe o nome da filha e não se conhece as obras das três escultoras.

Giorgio Vasari (1511-1574) menciona em seu livro *Le Vite de Più Eccellenti Pittori, Scultori e Architettori* não só a vida de artistas masculinos, mas também a vida de algumas artistas. Entre elas, ele menciona que a filha do escultor Valerio Vicentino (1468-1549) aprendera o ofício com o pai e que trabalhava belissimamente. Infelizmente, Vasari não menciona o nome da artista¹³.

Katherine van den Berge (1470-?), também conhecida como Katherine van Ruysbroeck, obteve seu registro na Guilda São Lucas de escultores, arquitetos, pedreiros, pintores etc. em Bruxelas, no ano de 1490¹⁴. Ela foi a única escultora registrada cuja atividade específica foi mencionada na guilda durante os séculos XV e XVI, isto porque nos registros da guilda consta o nome de Lysbeth

Laureys apenas como filha do pintor Jan Mertens, sem especificar a profissão dela¹⁵.

Clara de Keyser (c. 1470-1545), que viveu na cidade de Gent, foi uma miniaturista e iluminadora muito respeitada. Irmã do humanista, escritor e editor Robert de Keyser (c. 1460-1532), é autora do manuscrito *Salomonis Triaofficia Exsacrisdesumpta, Navigationi Caroli V Imperatoris Aecommodadta per Robeiturum Cesarem Gandensem*. Escrito em 1520 por Robert, para a viagem de coroação do Imperador Carlos V (1550-1558), hoje faz parte do acervo da Real Biblioteca del Monasterio de San Lorenzo de El Escorial¹⁶.

Anna Svendsdotter - Swenonis (1478-1527) foi uma freira sueca priora do Mosteiro de Vadstena, escriba e iluminadora de manuscritos. Autora do livro de orações elaborado para Ingegärd Ambjörnsdotter, entre 1501 e 1527, hoje no acervo da Biblioteca Real de Estocolmo sob o número 5398. Ele contém coladas duas miniaturas pintadas à mão, uma gravura em cobre e três xilogravuras¹⁷.

Cornelie van Wulfschkerke (c.1480-1540) foi uma monja do Convento Carmelita de São em Bruges de 1495 (ordenada em 1501) até sua morte. Ela aprendeu a pintar com a miniaturista Grietkin Scheppers e criou um ateliê especializado na confecção de graduais, breviários, livros e manuscritos que atendia encomendas de outros conventos e mosteiros, e vendia seus produtos em um espaço nas feiras promovidas e administradas pela igreja de Bruges¹⁸. Ainda hoje, mais de vinte manuscritos ilustrados por ela são conhecidos e provavelmente o Antifonário de Oosteklo, do acervo do Museu de Arte



Figura 2: Apoteose de Carlos V. Fonte: *Liber Trium Officiorum ex Salomone Secundum Usum. Caroli V Imperatoris*. Real Biblioteca del Monasterio El Escorial, Madrid. Vitrine 13, fol. 22v. Imagem em domínio público - editada por Walter Miranda



Figura 3: *Madona e criança*. Fonte: Biblioteca Real de Estocolmo. Ms. A43. Imagem em domínio público - editada por Walter Miranda

em Gent (*Museum Voor Schone Kunsten Gent*), também seja de sua autoria¹⁹.

Marguerite Van Rye (?-?), monja do Convento Carmelita de São, aprendeu a pintar com Cornelie van Wulfskerke em 1512 e pintou alguns manuscritos juntamente com sua mestra e com Grietkin Scheppers²⁰. Posteriormente, ela ajudou nos empreendimentos artísticos do convento no ateliê criado por Cornelie.

Catherine del Meere (?-?) foi uma freira que fez as iluminuras de um missal terminado por volta de 1536 para o convento de São²¹, cuja letra cursiva havia sido executada anteriormente por duas outras freiras, Lievine Moreel (?-1510) e Françoise van der Capelle (?-?).

Eufrosia Burlamacchi (1482-1548) foi uma freira cuja família era influente na cidade de Lucca, Itália. Em 1502, ela fugiu do convento onde atuava para fundar o convento dominicano de São Domênico e seguir fervorosamente os rígidos ensinamentos do frei Girolamo Savonarola (1452-1498). Após aprender a arte da iluminura e da miniatura com a freira Benedetta Arnolfini (?-?), transformou-se em uma competente e reconhecida pintora cujos trabalhos ajudaram a disseminar um novo estilo de pintura religiosa²².

Properzia de Rossi (1490-1530) é um caso *sui generis* no mundo da arte de sua época devido ao reconhecimento de seu trabalho. Filha do tabelião Giovanni Martino Rossi da Modena, desenhava desde criança e, com o tempo, aprendeu a esculpir e a fazer gravuras em cobre, além de cantar e tocar de tal forma que agradava a todos que a ouviam. Entretanto, apaixonou-se pela escultura e consolidou-

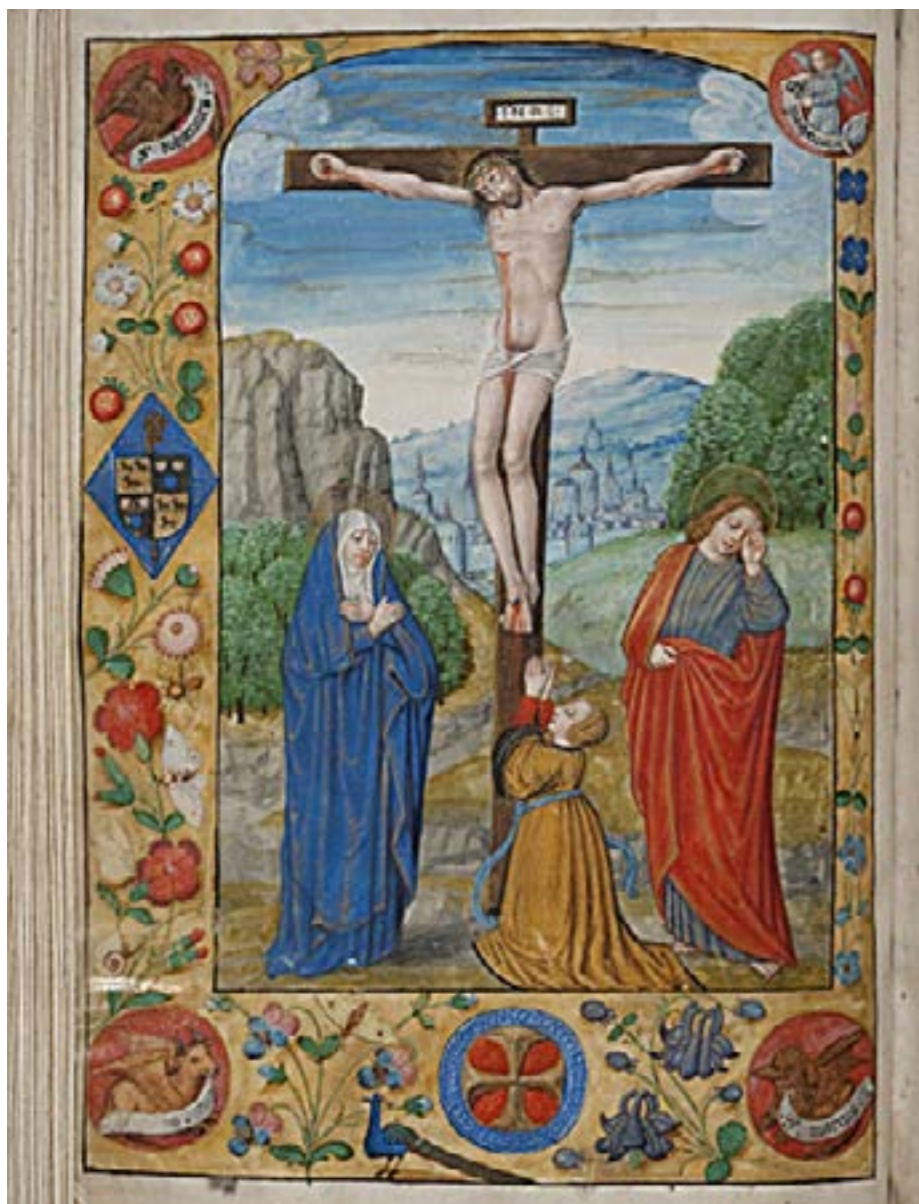


Figura 4: *Crucificação* - Missal da Abadia Tem Duinen
 Fonte: Biblioteca do Seminário Maior de Bruges. Ms. 50/66
 Imagem em domínio público - editada por Walter Miranda



Figura 5: *Pentecostes* - *Liber Missarum de Tempore ab Adventu usque ad Cenam Domini*. Fonte: Biblioteca Estatal de Lucca. Ms. 2649
 Imagem em domínio público - Detalhe editado por Walter Miranda

se como profissional cuja fama espalhou-se por toda a Itália e além, provocando a inveja danosa de um artista concorrente. Era extremamente respeitada na cidade de Bolonha e recebia com frequência a visita de viajantes estrangeiros a mando de reis e nobres de outras regiões, que buscavam notícias dela. O próprio papa Clemente VII (1478-1534) planejou visitá-la, mas ela morreu uma semana antes da viagem dele. Sua morte causou enorme tristeza e



Figura 6: *José e a Esposa de Potifar*. Fonte: Museo de San Petronio, Bolonha. Imagem em domínio público - editada por Walter Miranda

uma grande cerimônia de luto na cidade. O primeiro relato reconhecendo o talento e fama de Properzia foi feito por Vasari²³ em 1550, mas, ao longo do tempo, vários estudiosos escreveram sobre sua vida e trabalhos realizados para pessoas e monumentos²⁴; entre eles, há o excelente artigo publicado pela professora, crítica, historiadora e membro da ABCA, Annateresa Fabris, que se encontra na página da ABCA: <https://abca.art.br/2024/02/22/o-estranho-caso-de-properzia-de-rossi/>.

Teodora Danti (c. 1498-1573) foi uma pintora conhecida hoje em dia principalmente em razão dos escritos de Liono Pascoli (1674-1744), em 1732, pois não se conhece nenhum trabalho de sua autoria. De acordo com Pascoli, a contragosto da mãe, Teodora foi educada pelo próprio pai, Piervincenzo Danti (c. 1440-1512), em matemática, gramática, retórica, filosofia, literatura, desenho etc. e aprendeu a pintar, observando e copiando obras de Pietro Perugino (1446-1523). Posteriormente ela ensinou geometria e desenho ao sobrinho Ignazio Danti (1536-1586), escreveu poesias e obteve reconhecimento profissional ao executar suas próprias pinturas²⁵, que eram vendidas em Roma e Nápoles. Por seu grande grau de conhecimento intelectual, mantinha correspondência com várias personalidades e rejeitou vários pedidos de casamento para não se submeter aos desígnios masculinos e permaneceu solteira vivendo com seu irmão e sobrinhos.

Dorothea Deriethain ou Dorothea von Riethain (?-?) foi uma freira dominicana e miniaturista alemã do Convento de Maria em Medingen - Baixa Saxônia. Ativa no final

do século XV e início do século XVI, não há registro de sua origem familiar e vida pessoal. Sob encomenda da priora Margaretha Schleicher, do Convento de Ulm, Dorothea pintou as iluminuras, as letras e as notas musicais do Gradual de Medlingen (SB Clm. 23014), preservado hoje pela Biblioteca Estatal da Baviera em Munique. A última página (669) contém o seguinte texto autoral: *Anno domini 1499. . . ego soror Dorothea De Riethain professa monasterii beatae marie virginis em Mediingen - Incepi graduale istud de tempore quod complevi anno 1500*²⁶. (No ano de nosso Senhor de 1499... Sou a Irmã Dorothea De Riethain, professa no mosteiro da Bem-Aventurada Virgem Maria em Medingen.



Figura 7: Gradual de Medingen. Fonte: Biblioteca Estatal da Baviera. Munique. Clm 23014 fol. 235. Imagem em domínio público - recortada e editada por Walter Miranda

Comecei a execução desse gradual e o concluí, no ano de 1500, no segundo dia da Assunção de Maria).

Dorothea Broccardi foi uma monja miniaturista em atividade no Mosteiro da Ordem de Santa Clara de São Lino em Volterra, Itália, entre a segunda metade do século XV e a primeira metade do século XVI. Embora escrevesse e ilustrasse seus manuscritos, costumava assinar apenas como *scrittura di suor Dorothea Broccardi di S. Lino* (caligrafia da Irmã Dorothea Broccardi de S. Lino). A Biblioteca Guarnacci em Volterra possui o manuscrito de um sermão e o *Libro dell'Ordine di S. Chiara*, ambos realizados e ilustrados por ela. Além dos títulos pintados em vermelho e amarelo, o livro contém várias miniaturas coloridas de figuras sagradas, entre elas, imagens dos papas Inocêncio IV e Urbano IV, bem como de São Francisco e Santa Clara, fundadores da Ordem de Santa Clara. Ela foi responsável pela escrita final, cópia e ilustração de alguns textos do frei e hagiógrafo Mariano da Firenze (c. 1477-1523), fundador do Convento de São Lino²⁷. Em 2010 e 2011, o Rotary Club de Volterra patrocinou o restauro e uma exposição de alguns manuscritos ilustrados por Dorothea.

Meu relato sobre as artistas ativas durante este período histórico, que denomino de *Intermezzo*, continuará em meu próximo texto, mas cabe ressaltar que, embora os livros de história da arte não atestem este fato, a atividade das artistas mulheres extrapolou a criação de manuscritos e exerceu forte influência no trabalho dos artistas masculinos contemporâneos delas, mas isso é material para uma futura pesquisa.



Figura 8: *Visão de Santa Clara e São Francisco*. Fonte: Volterra, Biblioteca Guarnacci Ms. 4146 folio 4v. Imagem em domínio público - editada por Walter Miranda

NOTAS

1 VASARI, Giorgio. *Le Vite de' Più Eccellenti Pittori, Scultori e Architettori*. In Firenze, Apresso i Giunti. Edição de 1568, Proemio della II parte, pp. 241-8. No mesmo livro, Vasari menciona pela primeira vez de forma pejorativa o termo Gotthi (Gótico), pp. 21 e 26; BROWM, Gerard Baldwin. *Vasari on Technique*. Londres. J. M. Dent & Company, 1907, p. 17.

2 <https://abca.art.br/wp-content/uploads/2025/10/Edicao-75-Walter-Miranda-certo.pdf>.

3 DURRIEU, Paul. *L'histoire du bon roi Alexandre, manuscrit a miniature de la collection Dutuit* em La Revue de L'art Ancien et Moderne. Nº 70, vol XIII. 1903, pp. 49-64; LEMONNIER, Henry. *Miniature Flamande du XVe siècle*. Em: Journal des Savants. Septembre-ocotobre. 1922, pp. 208-215; LEMONNIER, Henry. *Miniature Flamande du XVe siècle*. Em: Journal des Savants. Septembre-ocotobre. 1922, pp. 208-215; e LOOMIS, Roger Sherman e LOOMIS, Laura Hibbard. *Arthurian Legends in Medieval Art*. Londres. London Oxford University Press. 1938, pp. 126-28 e WINKLER, Friedrich. *Die Flämische Buchmalerei des XV und XVI Jahrhubderts*. Leipzig. Verlag Von E. A. Seemann. 1925, pp. 71-4; BUREN, Anne Hagopian Van. *Willem Vrelant: Questions and Issues*. Em: Revue Belge d'Archéologie et d'Histoire de L'Art. Bruxelas. 1999, pp. 3-30, e CECERE, Marianna. Newberry Library MS 53: *Unlocking the Secrets of a Late Medieval Book of Hours*. University of Wisconsin-Milwaukee. 2017, pp. 1-64. Acessível em <https://dc.uwm.edu/etd/1592>.

4 WEALE, Willian Henry James. *Documents inédits sur les enlumineurs de Bruges*. Em Le Beffroi. Arts Heraldique Archeologie. Vol. 3. Brugs. Gailliard et Cie. 1866-70, pp. 274; BUREN, Op. Cit. pp. 22, e CECERE, Op. Cit pp. 11.

5 WEALE. Op. Cit., pp. 272; BUREN, Op. Cit., pp. 22, e CECERE, Op. Cit., pp. 11.

6 WEALE. Op. Cit., pp. 276.

7 WEALE. Op. Cit., pp. 294-320; GHEYN, Op. Cit., pp. 43; LEMONNIER, Henry. *Miniature Flamande du XVe siècle*. Em: Journal des Savants. Septembre-ocotobre. 1922, pp. 208-15; CASIER, Joseph e BERGMANS, Paul. *L'Art Ancien dans les Flandres (Région de l'Escault)*. Paris. Librairie Nationale d'Art et d'histoire. G. Van Oest & Cie. 1921, p. 59; CHADWICK, Whitney. *Women, Art and Society*. Thames & Hudson. 1990, p. 114; *Elizabeth Scepens*, disponível em: <https://www.encyclopedia.com/women/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/scepens-elizabeth-fl-1476>.

8 BOMBE, Walter. *Flandrische Maler des sechzehnten Jahrhundert in Perugia*. Em Repertorium für Kunstwissenschaft. Berlim. Druck und Verlag von Georg Reimer. 1915, p. 253.

9 WEALE, Willian Henry James. *Le Couvent de Soeurs de Notre Dame, dit de Sion, a Bruges*. Em Le Beffroi. Arts Heraldique Archeologie. Bruges. Gailliard & Cie. 1871, pp. 320-22; WEALE. Op. Cit. Documents Inédits..., pp. 297, 300, 303, 304, 310, 312, 317 e 320; BRADLEY, John William. *A Dictionary of Miniaturists, Illuminators, Calligraphers*

and Copists. Londres. Wyman and Sons, Printers. 1889, p. 213; BERGMANS, Paul. *Scheppers (Marguerite)*. Em Biographie Nationale Publiée par L'Academie Royale de Belgique. Vol. 21. Buxelas. Établissements Émile Bruylant. 1911-1913, p. 696.

10 TIRABOSHI, Girolamo. *Notizie de Pittori, Scultori, Incisori e Architetti natii degli Stati de Modena*. Modena. Società Tipografica. 1786, pp. 255-61; VENTURI, Adolfo. *Fonte dimenticata di Storia artistica: Il Catalogo di Tommaso Lancilotto*. Em L'Arte Rivista di Storia dell'Arte Medioevale e Moderna. Ano 25. Roma. Casa Edritice de L'Arte. 1922, pp. 30-1.

11 GAURICI, Pomponii. *De Scvulptvra*. Florença. Giunti. 1504; GORLEAI, Abrahami. *Pomponii Gavrici Descvlpvra Liber*. Antuerpia. Dactyltotheca. 1609, pp. 109-110; CICOGNARA, Leopoldo. *Storia dela Scultura*. Prato. I Frat. Giachetti. 1823, p. 398.

12 VEDRIANI, Lodovico. *Raccolta de Pittori, Scvltori et Architett Mondonesi più Celebri*. Modena. Soliani Stampator Ducale. 1662, pp. 33-4; ORLANDI, Pellegrino Antonio. *Abcedario Pittorico*. Bolonha. Costantino Pisarri. 1704, p. 250; CICOGNARA, Leopoldo. *Storia della Scultura dal suo resorgimento in Italia*. Prato. Frat. Giachetti. 1823, pp. 398; TICOZZI, Stefano. *Dizionario degli Architetti, Scultori, Pittori d'ogne eta e d'ogni nazione*. Vol. 1. Milano. Caetano Schiepatti. 1830, p. 416; BROCKHAUS, Heinrich. *De Sculptura von Pomponius Gauricus*. Leipzig. F. A. Brockhaus. 1886, p. 71.

13 VASARI, Giorgio. *Le Vite de Più Eccelenti Pittori, Scultori ed Architettori*. Florença. G. C. Sansoni Editore.

1880, p. 382, e versão inglesa de 1913. Londres. Philip Lee Warner, Publisher. 1912-14, p. 83.

14 JACOBS, Lynn Frances. *Guilds and the Open Market. The Example of the Netherlands*. Em Dictionary of Women Artists. Vol. 1. Delia Gaze. Londres. Fitzroy Dearborn Publishers. 1997, p. 29.

15 JACOBS. Op. Cit., p. 29; e ROMBOUTS, Philippe Felix e LERIUS. *Theodore van. De Liggeren en andere Historische Archieven der Antwerpsche Sint Lucasgilde*. Antuérpia. Feliciaen Baggerman. 1872, p. 71.

16 GUICCIARDINI, Lodovico. *Di Tutti Paesi Bassi, Altramenti Detti Germania Inferiore*. Antuérpia. Guglielmo Silvio, Stampatore Reglo. 1567, pp. 98-9; SANDERI, Antonii. *Gandavensibus Ervitionis Fama Claris*. Antuerpia. Gulielmum A. Tongris. 1624, p. 31; BEVERWICK, Johan Van. *Wtnementheyt des Vrovvelicken Geslaschts*. Dordrecht. Vor Jasper Goriffz. Boeck-verkooper. 1639, p. 290, e edição de 1643, p. 198; HAEGEN, Victor Van Der. *L'humaniste-Imprimeur Robert de Keysere et sa Soeur Clara la Miniaturiste, XV-XVI Siècles*. Em Handelingen der Mastschappij van Geschied em Oudheidkunde te Gent. Gent. V. Van Dooselaere Imprimeur. 1908, pp. 329-81; WINKLER, Friedrich. *Miniaturen der Clara de Keysere*. Em Mitteilungen der Gesellschaft für Vervielfältigende Kunst. Viena. Druck der K. K. Hof. 1913, pp. 49-54.

17 Litteraturbanken tillgängliggör svens - *Ingegärd Ambjörnsdotters bönbok*. Banco de Literatura Sueca, disponível em: <https://litteraturbanken.se/f%C3%B6rfattare/SvensdotterA/titlar/Ambj%C3%B6rnsdottersB%C3%B6nbokMS/sida/4v/faksimil>.

18 WEALE. Op. Cit., pp. 320-22; BRADLEY. Op. Cit., p. 423; BERGMANS. Op. Cit., p. 696; Rare Books and Manuscripts, disponível em <https://collections.mun.ca/digital/collection/rarebooks/id/677> e VANWIJNSBERGHE, Dominique. *L'Antiphonaire d'Oosteeklo et son enlumineur (Cornelia van Wulfschkercke ?)* acessível em <https://journals.openedition.org/ceroart/4749>.

19 Paris. Bibliothèque Mazarine, Ms 390, acessível em <https://portail.bibliissima.fr/en/ark:/43093/mdata2487f0b059ee6c4a25976c58420fc9f7c3fa9df0>; Paris. Bibliothèque Mazarine, Ms 432, acessível em <https://portail.bibliissima.fr/en/ark:/43093/mdata6af551de2099246b2cb1fb722429899078d5e2ca>; Book of hours, of Premonstratensian use, acessível em <https://collections.mun.ca/digital/collection/rarebooks/id/661> e Memorial University of Newfoundland - Digital Archives Initiative. Acessível em <https://collections.mun.ca/digital/collection/rarebooks/id/1117> e VANWIJNSBERGHE. Op. Cit..

20 WEALE. Op. Cit., pp. 322-3.

21 WEALE. Op. Cit., p. 321.

22 TOZZI, Ileana. *The miniate corals of sister Eufrasia Burlamacchi, founder of the monastery of San Domenico in Lucca*. Acessível em: <https://www.researchgate.net/publication/295192003>; VANDI, Loretta. *Sister Eufrasia Burlamacchi. A Multi-faceted Illuminator within Artistic and Religious Reforms*. Acessível em: <https://artherstory.net/sister-eufrasia-burlamacchi-lucca-1478-1548/>.

23 VASARI. Op. Cit., edição de 1550, pp. 774-6; edição de 1568, p. 561.

24 BORGHINI, Raffaello. *Il Riposo*. Florença, Giorgio Maescotti. 1584, pp. 427-28; VIZANI, Pompeo. *I Dve Vltimi Libri dele Histoire dela sua Patria*. Bolonha. Heredi di Gio:Rossi. 1608, p. 1; ALIDOSI, Nicolo. *Instrutione dele Cose Notabilili dela Città di Bologna*. Bolonha. Nicolo Tebaldini. 1621, p. 147; BEVERWICK. Op. Cit., p. 289; VEDRIANI, Lodovico. *Raccolta de Pittori et Architetti Modonese Più Celebri*. Modena. Soliani Stampator Ducale. 1662, pp. 35-7; VEDRIANI, Lodovico. *Raccolta de Pittori, Scultori et Architetti Mondonesi Più Celebri*. Modena. Soliani Stampator Ducale. 1662, pp. 35-7; MALVASIA, Cesare. *Felsina Pittrice vite de Pittori Bolognesi*. Bolonha. Per l’erede di Domenico Barbieri, ad instanza di Gio. Francesco Dauico detto il Turrino. 1678. Vol. I, p.159 e Vol. II, p. 454; BORGHINI, Raffaello. *Il Riposo*. Florença. Giorgio Maescotti. 1684, pp. 427-8; CICOGNARA. Op. Cit., pp. 398-400; SAFFI, Antonio. *Della Vita e dele Opere di Maria Properzia de’ Rossi*. Forli. Luigi Bordandini. 1840, pp. 3-18; ELLET, Elizabeth Fries. *Women Artists in all Ages and Countries*. Nova York. Harper & Brothers. 1859, pp. 39-42; RAGG, Laura Maria. *The Women Artists of Bologna*. Londres. Methuen & Co. 1907, pp. 167-86.

25 PASCOLI. Lione. *Vite de Pittori, Scultoria et Architetti Perugini*. Roma. Antonio de’ Rossi. 1732, pp. 75-9; ELLET. Op. Cit., p. 43; DANTI, Ignazio. *La Sfera di Messer Giovanni Sacrobosco, traduzida por Piervincenzio Date de Rinaldi*. Florença. Stamperia de Giunti. 1569, prólogo e apresentação.

26 GABELENTZ, Hans von Der. *Zur Geschichte der oberdeutschen Miniaturmalerei im XVI. Jahrhundert*. Estrasburgo. Heitz & Mündel. 1899, p. 4.

27 DONOVAN, Stephen M. *Marianus of Florence* em The Catholic Encyclopedia. Vol. IX. 1910, p. 662; LOTTICI, Stefano. *Allgemeines Lexikon Der Bildenden Künstler Von der Antike Bis Zur Gegenwart*. Editado por Ulrich Thieme. Leipzig. E. A. Seemann. 1911, p. 35; CAMAIONI, Michele. *Mariano da Firenze*. Dizionario Biografico degli Italiani. Vol. 97. 2020. Acessível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/mariano-da-firenze_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/mariano-da-firenze_(Dizionario-Biografico)/); PELEGRINELLI, André. *A Vida do Bem-Aventurado Frei Tomás de Florença*. Revista Signum, v. 26, n. 1, 2025, p. 193-4. Acessível em: <https://abrem.org.br/index.php/signum/article/view/184/173>.

WALTER MIRANDA

Crítico de arte associado à ABCA – Associação Brasileira de Críticos de Arte, artista plástico e professor de História da Arte e Técnicas Artísticas. Lecionou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo por 10 anos; atua como membro de júri de salões de arte desde 1987; é pesquisador nas áreas de História da Arte e Técnicas Artísticas; ministra palestras e workshops em universidades, museus e instituições culturais. Foi coordenador da área de Artes Visuais do *Mapa Cultural Paulista* da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (2015-16); presidente da APAP – Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo (2013- 2018); coordenador cultural e técnico do projeto “Oficina de Esculturas” na cidade de Rio Grande/RS (2013); e curador independente para exposições de arte.